

A leitura literária e a escrita digital: notas sobre as potencialidades da *fanfiction* no contexto educacional

Literary reading and digital writing: notes on the potentials of fanfiction in the educational context

Ana Carolina Alves de Lima Oliveira¹, Andrea Martins Lameirão Mateus³, Antonio Ismael Lopes de Sousa³

Como citar esse artigo. OLIVIERA, A. C. A. L. O. MATEUS, A. M. L. SOUSA, A. I. L. A leitura literária e a escrita digital: notas sobre as potencialidades da *fanfiction* no contexto educacional. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 258-268, mai./ago. 2024.

Resumo

Este estudo apresenta discussões e/ou reflexões sobre a leitura e a escrita literária em sala de aula, com ênfase para as potências do gênero *fanfiction*, envolvendo o aplicativo Wattpad, em aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa-ação de cunho qualitativo, fundamentada na inserção de uma atividade atípica no contexto da rotina escolar. Os resultados mostraram que a escrita de *fanfiction* é significativa, mesmo diante de obstáculos decorrentes de estruturas tecnológicas precárias – a exemplo do acesso limitado à internet e da carência de recursos para aquisição de equipamentos etc. A leitura e a escrita literária, em associação com as TIC's, são também uma forma de ampliação das chances de desenvolvimento cognitivo, social e cultural, assim como uma possibilidade de ampliar as opções de interação entre as pessoas que são marcadas, sobretudo, pela leitura e pela escrita.

Palavras-chave: *Fanfiction*; Wattpad; Leitura x escrita; Tecnologia.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

This study presents discussions and/or reflections on reading and literary writing in the classroom, with an emphasis on the strengths of the *fanfiction* genre, involving the Wattpad application, in Portuguese language classes. To this end, a qualitative action research was developed, based on the insertion of an atypical activity in the context of the school routine. The results showed that *fanfiction* writing is significant, even in the face of obstacles arising from precarious technological structures – such as limited access to the internet and the lack of resources to purchase equipment, etc. Literary reading and writing, in association with ICTs, are also a way of expanding the chances of cognitive, social and cultural development, as well as a possibility of expanding the interaction options between people who are marked, above all, by reading and by writing.

Keywords: *Fanfiction*; Wattpad; Reading vs. writing; Technology.

Introdução

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de mostrar discussões e/ou refletir sobre a prática de leitura e escrita literária em sala de aula, com ênfase para as potências do gênero *fanfiction*, com uso associado ao aplicativo *Wattpad*, em aulas de Língua Portuguesa. Apresentaremos, ainda, o percurso teórico que discorre sobre a configuração dessa modalidade de escrita e a recomenda como um instrumento metodológico de catalisação das habilidades de construção de sentidos, despertadas pelo texto literário.

Afiliação dos autores:

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

²Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, pela Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

Email de correspondência: acalofashion@gmail.com

Recebido em: 23/04/2024. Aceito em: 20/06/2024.

Nossa definição de *fanfic* será exposta juntamente com a concepção de que se trata de uma ferramenta do atual contexto sócio tecnológico, bem como como uma possível escrita específica de uma modernidade construída a partir de uma liquidez característica¹, para citar aqui a expressão de Zygmunt Bauman. Considerado também uma das vozes mais críticas da sociedade contemporânea, o referido pensador criou o termo “Modernidade Líquida” para classificar a fluidez do mundo onde os indivíduos não possuem mais padrão de referência e no qual, segundo ele, tudo é temporário; e a modernidade, tal como os líquidos, vivencia um período de instabilidades, em que tudo é provisório (Bauman, 2011, p. 15-30).

Nessa seara, trataremos sobre a origem das *fanfics*, suas evoluções e sobre como elas se configuram atualmente diante dos pressupostos de uma era mediada pela tecnologia em constante ascensão, numa época em que tudo parece ser renovado/atualizado. Também argumentamos sobre a noção de textualidade voltada às práticas de escrita no *Wattpad*, plataforma em que as *fanfics* se mostram com força maior, pois é necessário considerar os aspectos dessa ferramenta, a saber, sua ideologia, intencionalidade e predisposição na absorção do novo. Além disso, trataremos sobre a popularidade e a velocidade com que esse tipo de escrita se multiplica na *web*, gerando uma espécie de frisson nas mídias digitais e, assim, desenvolvendo versões ressignificadas de obras anteriores.

Por fim, mostraremos como a literatura ficcional influencia a construção de sentidos na leitura plural, ou seja, a leitura de uma mesma obra pode ser feita várias vezes, sendo que, em cada nova leitura, tem-se novos significados e novos símbolos, o que garante à *fanfiction* uma mistura de fantasia e realidade, características típicas desse gênero de escrita.

Ademais, cumpre destacar que antes mesmo de existir a escrita, já existia a comunicação por meio da oralidade, e no cerne dessa habilidade está a partilha de conhecimentos, bem como a capacidade de inventar, de produzir narrativas. Por isso, é importante ressaltar que a influência da literatura associada aos recursos tecnológicos, seja com o ato de ler ou de escrever, nos leva a repensar os posicionamentos socioeducacionais, bem como incentiva à constante busca por novos aprendizados.

O que é uma *Fanfic*?

A *fanfiction* é uma narrativa construída por terceiros e sem fins lucrativos, originária da escrita dos *fanzines*, termo que vem da contração de *fanatic magazine* ou revista do fã. As primeiras exposições ocorreram nos Estados Unidos, na década de 1960, e foram manifestadas por meio dos *fandoms*, que significa “reino dos fãs”. O *fandom*, mais comumente conhecido como “comunidade dos fãs”, é um conjunto de pessoas que são fãs de algo em comum, como, por exemplo, um seriado de televisão, uma música, um artista, um filme, um livro etc.

Anne Jamison, na obra *FIC: porque a fanfiction está dominando o mundo* (2017), apresenta o gênero como uma forma de leitura e escrita fascinante e interativa; além disso, ela colabora significativamente com a evolução do tema no Brasil, por meio de suas teorias e de sua *fanfiction*. Em sua obra, a autora apresenta as origens do gênero, percorre suas mutações diante das mídias de cada época, para, finalmente, propor ao leitor compreendê-lo como fenômeno da modernidade. É pensando nessa perspectiva que Jamison (2017, p. 18) fundamenta sua metodologia, afirmando que

[...] a *fanfiction* também reage a – e até ajuda a causar – mudanças bastante específicas em tecnologia e cultura, e faz isso de forma mais rápida, ágil e radical do que qualquer um que se beneficia do status quo comercial seria capaz de fazer.

Os motivos que impulsionam o escritor para a construção desse gênero são inúmeros, podendo ser

1 “Fluidez” é a qualidade de líquidos e gases. O que os distingue dos sólidos, como a Enciclopédia Britânica, com a autoridade que tem, nos informa, é que eles “não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis”, e assim “sofrem uma constante mudança de forma quando submetidos a tal tensão”. Os líquidos, uma variedade dos fluidos [...] parecem ser a metáfora ideal para o estágio presente da era moderna (Bauman, 2011, p. 7).

uma compreensão da história original em que ele se inspira, a análise de uns personagens desse enredo (normalmente a pessoa que o *ficwriter*² mais estima) ou a transformação de alguns episódios e desfechos, dentre outros. Em virtude disso, percebemos que não há limite para a imaginação desses autores-fãs, que criam um “universo paralelo” àquele da história original, e o ambiente de incentivo para esta escrita é qualquer um, podendo relacioná-la a diversos contextos. O *ficwriter* amplia práticas e competências para captar, compreender e construir textos conforme sua visão da originalidade. Ser criativo, nessa situação, passa a ser um elemento relevante para a produção.

Segundo Oliveira e Manzano (2015, p. 210-216), *fanfic* é uma produção textual circundante no meio digital, que consiste em narrativas reelaboradas a partir de outras ficções já bastante conhecidas; são retextualizações que podem ser popularizadas através de *blogs* e redes sociais, o que favorece o alcance por parte de enunciadores plurais e de faixa etária juvenil. As autoras apontam um cenário de popularização desse tipo de escrita, considerando que ela alcança mais leitores de faixas etárias menores, incentivando-os a uma leitura e a uma escrita inovadora dentro dos aspectos de leitura e de escrita que já lhe são comuns e nem sempre atraentes.

Nesse contexto, Henry Jenkins (2009), professor de Literatura e diretor do Programa de Estudos de Mídia Comparada do MIT – Instituto de Tecnologia de Massachusetts, é considerado, hoje, um dos maiores pensadores e pesquisadores sobre mídia. Em seu livro *A Cultura da Convergência* (2009), o autor trata sobre as mídias digitais, buscando interpretá-las, tanto as tradicionais como as novas, verificando o processo de colisão entre ambas, conforme o momento em que vivemos, bem como analisa o seu papel transformador na sociedade, diante do comportamento e da atitude do sujeito. Para Jenkins, a convergência é um diálogo de mão dupla, as corporações e o público estão em constante conflito com os ruídos gerados no processo e, no final, criam ideias, novos conceitos, mudando o andamento das histórias, como, por exemplo, as *fanfics*.

Reconhecendo a evolução das *fanfics* em meio às diversas mídias, depreende-se que há muitas formas para a sua construção, existindo diferentes opiniões e sentidos que cada *ficwriter* adiciona a essas narrativas. Podemos, inclusive, ponderar sobre a necessidade dessas mudanças, valendo-nos da própria associação feita por Jenkins sobre os grupos que defendem e os que não defendem a escrita de *fanfiction*. O autor critica o fato de que dificilmente os “grupos que normalmente se mobilizariam para defender a liberdade de expressão inclui em sua pauta a defesa dos criadores amadores” (Jenkins, 2009, p. 267).

Seguindo as argumentações em defesa desse gênero, Jenkins (2009, p. 348) destaca, acerca do escritor e do leitor de *fanfiction*, que, de algum modo (mesmo em alguns casos de iniciantes), suas produções passam a ser vistas de forma criativa e dinâmica e, citando Green (1998), sentencia que a “*fanfic* dificilmente permanece parada”, já que é “uma ação dinâmica, que desenvolve, que tem existência própria, uma narrativa sendo construída a partir de outra”, que produz uma “concepção inteiramente nova”.

A respeito dessas interações, Martins (2013, p. 65) declara que “há uma enorme relação entre leitor/a e autor/a tanto nos comentários”, quanto nas *fanfics* que são divulgadas “na medida em que o *ficwriter* redige”, fato que colabora para que haja modificações na narrativa, em decorrência das ponderações feitas pelos leitores. Assim, o leitor de *fanfiction* pode contribuir com o autor no prosseguimento da narrativa, sua consequência é a obtenção de um texto participativo, em que este pode passar por transformações no decorrer de sua escrita, considerando as propostas de seus leitores.

Nessa esteira, destacamos algumas publicações de *fanfiction* que foram bem aceitas pela sociedade e fizeram bastante sucesso, como, por exemplo, *50 Tons de Cinza*, de Erika Leonard James. Inspirada na obra *Twilight*, de Stephenie Meyer, e escrita especialmente para adultos, relata a história de um rapaz rico, bonito, poderoso e controlador, cujo nome é Christian Grey, e de uma estudante pura e inocente, que o conhece e se apaixona por ele. A autora oferece um pensamento diferente de história de amor, que alcançou muitos leitores ao redor do mundo.

2 O termo *ficwriter* refere-se a “escritor de ficção”.

Outras *fanfics* também alcançaram muito sucesso, como é o caso da escritora norte-americana Anna Todd, que escreveu *After*, um relato inspirado na *boyband One Direction*, de 2014. É uma história ficcional que tem como protagonista Hardin, inspirado no cantor Harry Styles, que fazia parte dessa banda. *Sábado à Noite*, conhecida como SAN, é uma produção nacional influenciada, também, por uma banda, e escrita pela brasileira Babi Dewet em 2005. Seus personagens principais foram inspirados nos integrantes da *boyband* britânica *McFly*.

Dadas as potencialidades da *fanfiction*, Vargas (2015, p. 127-128), defende que a instituição de ensino não pode apenas descartar as ações desenvolvidas por seus estudantes de modo extracurricular, visto que essas atividades, classificadas como lazer e diversão, já que apresentam um imenso potencial pedagógico e formativo. A autora explica que “a escrita e a leitura de *fanfictions* constituem verdadeiras práticas de letramento” e considera que o meio virtual é um local em que os vínculos dos envolvidos “chegam a constituir verdadeiras comunidades literárias”. É, portanto, a experiência que Geraldi (2012, p. 63) define como a influência recebida por alunos que “começaram a ler quando notaram que seus colegas estavam lendo”.

Parrish (2007, p. 6-41) relata suas estratégias de leitura de textos na internet, trazendo sua relevância para questões de aprendizagem colaborativa como *sites* que agregam a interação entre os sujeitos, incluindo interação na escrita de *fanfiction*; assim, ao deixar seus comentários explícitos, os indivíduos mostram o desejo de produzir e de ler. Também nesse sentido, Azzari e Custódio (2013, p. 83) pensam a escrita como colaborativa, ao notar que o autor é aquele que “faz uma bricolagem de textos já existentes – a escritura é uma cadeia de retomada de já ditos, uma intertextualidade infinita: a noção de autor como criador originário é deslocada”. Isso justifica a defesa de que “trabalhar a escrita de *fanfic* em esfera escolar favorece o ensino-aprendizagem” (Azzari; Custódio, 2013, p. 92).

Com o progresso da internet, certas práticas de escrita foram popularizadas, levando também, de maneira massiva, ao aumento do número de escritores, rendendo-lhes megaexposições em várias situações midiáticas, o que reflete a emergência de um público leitor, ressignificando-se em um crescente mundo ficcional e digital. As *fanfics* ganharam também uma dimensão pedagógica, em que os alunos das escolas começaram a consumir esse tipo de literatura, tornando-se, assim, uma ferramenta eficaz na catalisação da leitura literária no contexto da educação.

A *Fanfic* como catalisadora da leitura literária

Comumente, os alunos tendem a enfrentar adversidades frente ao processo de ensino e aprendizagem da leitura; a maioria precisa de um suporte que os impulse ao hábito de ler. A leitura, quando realizada com engajamento, facilita o exercício da imaginação, enriquece o vocabulário com linguagens diferenciadas e amplia as perspectivas de si e do mundo. O texto, seja qual for a sua natureza, pode criar possibilidades de o indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário.

Nessa seara, e com vistas a encorajar as atividades educacionais envolvendo a leitura, a escrita e as novas mídias, apresentamos a seguir os dados de uma pesquisa-ação³, realizada em uma escola pública estadual do município de Araguaína/Tocantins, durante um período de 2 (dois) meses. Sobre esse tipo de pesquisa, Thiollent (2011), ensina que se trata de um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

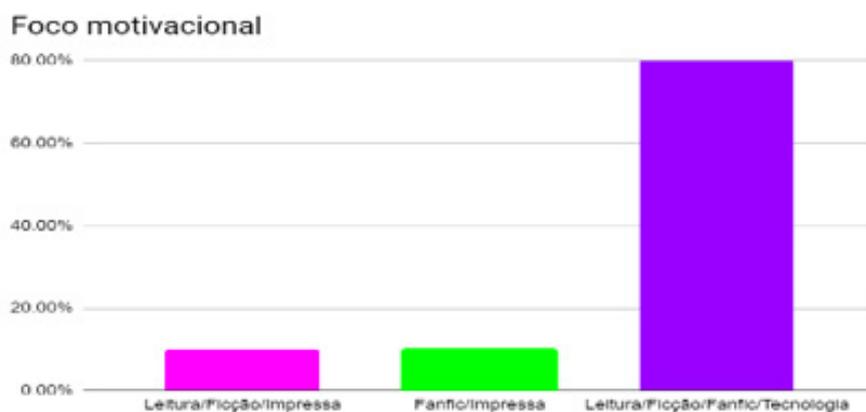
Essa metodologia que, muitas vezes, é utilizada em projetos educacionais e identificada pela colaboração entre especialistas e práticos, integrantes da pesquisa, é uma ação executada na própria instituição de ensino, permitindo que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando e mostrando sua finalidade de forma a provocar os participantes, construindo novos saberes.

3 Pesquisa aprovada pelo parecer de número: 3.365.867 – CEP/UFT.

Por esse motivo, as atividades propostas neste estudo não foram desempenhadas de modo meramente mecânico, mas com o intuito de proporcionar um incentivo contínuo ao pensamento e ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, especialmente nos campos da leitura e da escrita. Os dados dessa pesquisa estão detalhados nos Gráficos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, bem como em informações levantadas por meio de entrevista semiestruturada.

O Gráfico 1, a seguir, trata dos aspectos motivacionais, por parte dos alunos, no que tange à tarefa de ler e escrever *fanfiction*.

Gráfico 1. Foco motivacional para a leitura e escrita de *fanfic*.

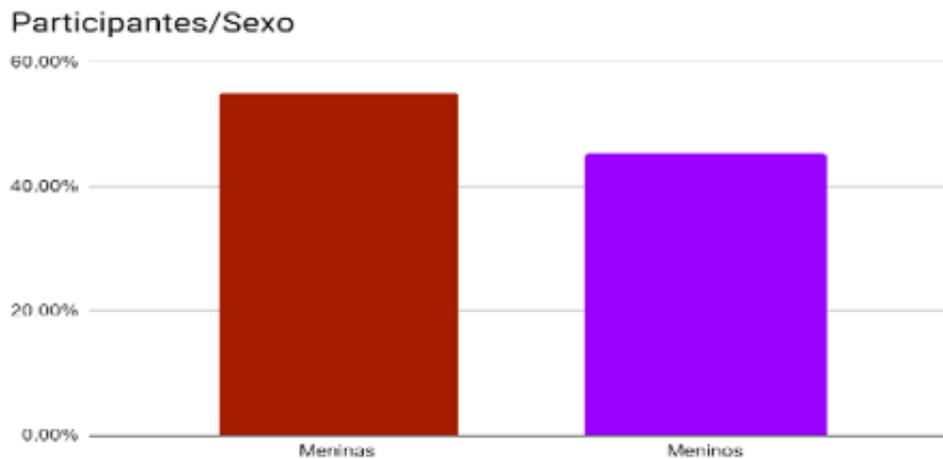


Fonte. Elaboração própria, 2020.

Podemos constatar que o foco motivacional dos alunos está quase totalmente associado ao uso da tecnologia, e a leitura está numa concepção interativa, em que o aluno tem seu papel dinâmico nesse procedimento, sendo encarregado de reestruturar o texto, mostrando que o ato de ler pode configurar não só um requisito intelectual, como um estado de libertação, mas também como forma de tornar o leitor um ser autônomo e crítico de qualquer texto. Como apresentado no Gráfico 1, 80% do que eles falam, pensam e conhecem são leituras e escritas associadas à tecnologia.

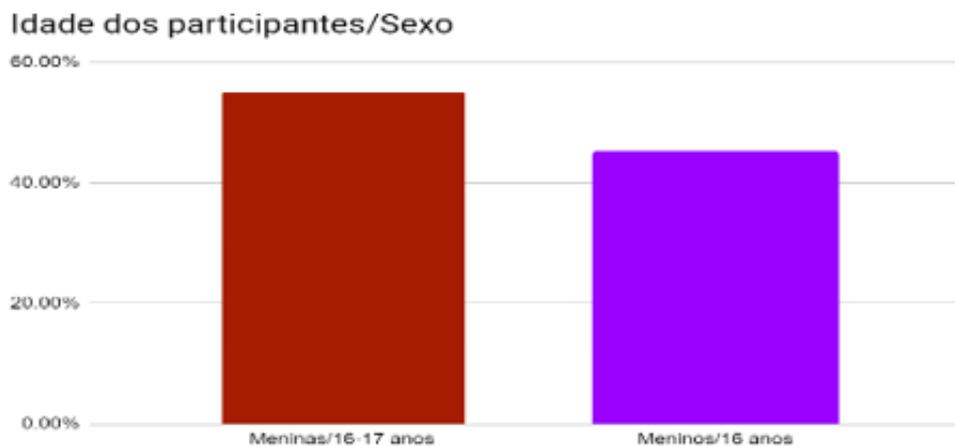
A leitura literária na educação básica representa um importante trajeto rumo às novas perspectivas de um processo de ensino e aprendizagem em concordância com os novos tempos, notadamente em decorrência das mais modernas tecnologias de comunicação e informação. Ao refletir o ensino de literatura aliado ao gênero *fanfic* em ambientes de interação social, compreendemos que as relações humanas são, sobretudo, mediadas não só pela tecnologia, como também pela linguagem, seja oral, escrita ou digital, conforme a necessidade de interação entre os sujeitos.

No Gráfico 2, a seguir, consta o percentual de participantes dessa pesquisa, por sexo:

Gráfico 2. Porcentagens dos participantes da pesquisa, por sexo.

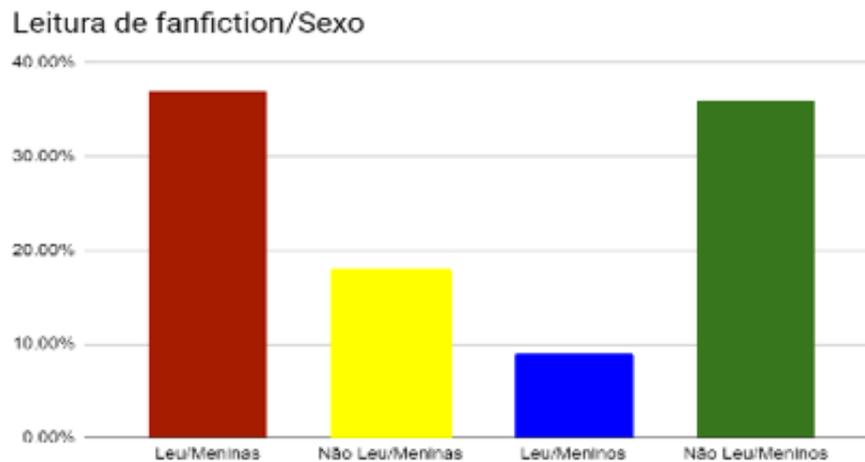
Fonte. Elaboração própria, 2020.

O gráfico acima demonstra que o público feminino foi predominante na pesquisa; no total, seis eram meninas (55%) e cinco (45%) eram meninos. Já o Gráfico 3, abaixo, aborda a idade dos participantes.

Gráfico 3. Idade dos participantes da pesquisa.

Fonte. Elaboração própria, 2020.

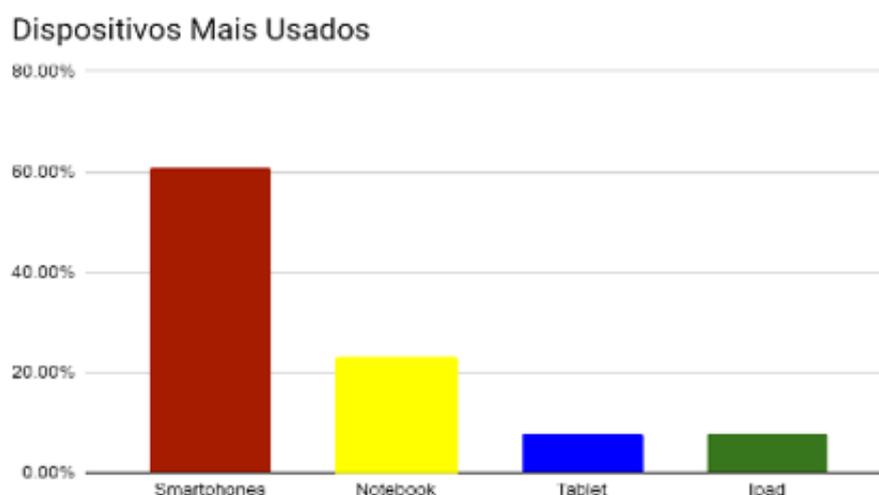
Podemos constatar no gráfico acima que as idades variam entre 16 e 17 anos; as 6 pessoas, equivalente a 55% dos participantes, têm entre 16 e 17 anos e são meninas. Já os meninos estão na faixa etária dos 16 anos apenas, o que equivale a 45% das 5 pessoas. Passando para o Gráfico 4, apresentamos a seguir indicadores sobre o contato ou não com as *fanfictions*, pelos participantes da pesquisa:

Gráfico 4. Leitura de *Fanfic* por participante de cada sexo.

Fonte. Elaboração própria, 2020.

No gráfico acima, percebemos que, além da maioria feminina, também é preciso considerar o seguinte: 37% das meninas já leram *fanfic* e outras 18% nunca leram. Percebe-se, com base nesta pesquisa, a preponderância das meninas no universo das *fanfics*. Entre os meninos, apenas 9% já leram e 36% declararam nunca ter lido *fanfic*. Nota-se, pelos gráficos 3 e 4, que os jovens, em sua maioria, têm contato com as narrativas que circulam na internet. É importante frisar que as novas tecnologias digitais, agrupadas aos métodos tradicionais de comunicação, possibilitam uma diversidade de modelos de produção contemporâneos como a reprodução, fluxo e consumo nos meios de informação.

Seguindo a análise, os Gráficos 5 e 6 buscam identificar os mecanismos mais utilizados no ato de leitura pelos participantes e as atividades mais praticadas por eles na internet.

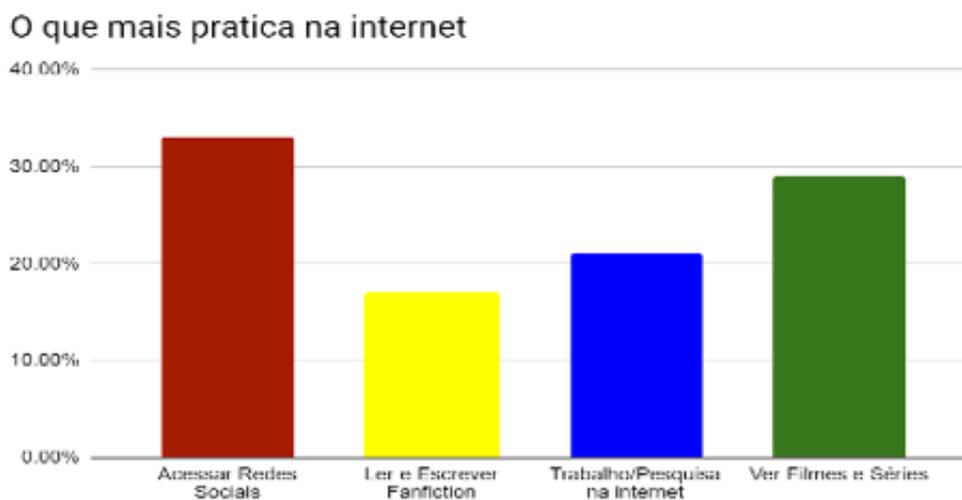
Gráfico 5. Dispositivos usados para leitura e tempo de acesso.

Fonte. Elaboração própria, 2020.

O Gráfico 5 aponta que os participantes utilizam mais os *Smartphones* como dispositivos de leitura, durante mais de 4 horas por dia; em segundo lugar, 23% dos participantes utilizam o *notebook* para acessos que ocupam cerca de 4 horas por dia, enquanto apenas 8% usam o *tablet* durante, em média, 2 a 3 horas

por dia, e 8% usam *Ipad* durante mais de 4 horas por dia. Já o Gráfico 6, a seguir, aborda o tipo de tarefa mais praticada na internet por cada participante.

Gráfico 6. Atividade que mais pratica na internet.



Fonte. Elaboração própria, 2020.

Quanto às atividades realizadas pelos participantes, o gráfico acima revela que há grande participação deles nas redes sociais, já que 33% preferem esse tipo de atividade, enquanto 17% dos alunos selecionados para análise leem e escrevem *fanfiction*; outros 21% utilizam a internet para trabalhos e pesquisas, e 29% assistem a filmes e séries.

As *fanfics* são instantâneas, lidas e comentadas praticamente ao mesmo tempo de sua publicação, devido à tecnologia e à escolha dos indivíduos de lerem utilizando a internet, e há os espaços distintos para a escrita, a leitura e os comentários dos leitores mais ansiosos. Antes, quando ainda havia folhetins, o método de leitura passava, muitas vezes, a ser feito por outras pessoas, que, reunidas em suas casas, esperavam para ouvir a história.

Ao analisarmos a *fanfic* como instrumento de catalisação da leitura literária, concordamos com Rojo (2013, p. 7-11), quando relaciona a leitura à escrita autoral perante as tecnologias, mostrando que os novos escritos darão lugar aos gêneros discursivos contemporâneos, que se evidenciam gradativamente, e ocorrem porque usamos os recursos tecnológicos de leitura e escrita que representam as redações na sua variedade de significar. Nessa seara, os participantes dessa pesquisa podem ser considerados como revolucionários frente à literatura, já que se inscrevem no contexto desses novos formatos de leitura e escrita literária na contemporaneidade.

Os participantes reagiram bem ao contato com a *fanfiction*. As expectativas iniciais deles mostravam o interesse pela narrativa indicada para o desenvolvimento desta pesquisa - *As Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis -, que faz combinações entre temas que vão desde a ficção científica, até questões teológicas. Isso trouxe grandes resultados às atividades da pesquisa no tocante ao ensino de literatura e à escrita autoral, visto que foi possível despertar a curiosidade e mostrar aos participantes a intertextualidade da obra.

Usamos a *fanfic* como eixo que visualiza a leitura literária ficcional, sua aplicabilidade na plataforma *Wattpad*, e mais estímulos ao público-alvo para manter a leitura como um processo diário e contínuo. Na entrevista, também procuramos saber algumas informações sobre os fatores que contribuem para a prática de leitura de *fanfiction*, tais como: “inspiração”, “ambiente de trabalho”, “rotina”, “influências”, “motivação” e “criatividade”. A título de ilustração, selecionamos as respostas com maior recorrência e as

apresentamos a seguir.

Sobre as circunstâncias para manter a inspiração, algumas das respostas foram:

- Que “precisa estar ouvindo música”;
- Precisa estar em lugares que trazem inspiração, devendo ser “calmos, com uma bela paisagem, como uma fazenda”; e
- Que existe um momento de inspiração para começar a escrever, ou seja, “antes de dormir”.
- Já sobre as influências para o desenvolvimento das atividades de escrita,
- Um ambiente adequado foi a questão mais lembrada.
- Sobre o lugar ideal, a resposta mais recorrente foi:
- Ter um “lugar silencioso, onde possa pensar e refletir bem”.
- Sobre a rotina adotada quando estão escrevendo uma *fanfic*,
- A maioria disse não ter nenhuma rotina; e
- Que escrevia “nas horas livres, principalmente à noite”.
- A respeito da influência de outros autores em suas práticas, uns disseram
- Não ter influência de nenhum outro autor; e
- Outros, que foram influenciados por “Ranson Riggs” e por “John Green e Suzanne Collins”.
- Para manter a motivação durante a escrita,
- Alguns relataram que o ato é necessário porque é um “modo de demonstrar sentimentos, satisfazer e ajudar alguém”; e
- Para outros, a ideia de “criar um mundo em que não só ele poderá estar, como também outros” foi o fator motivacional.
- Finalmente, sobre o efeito que o ensino tem no trabalho criativo,
- Sobressaiu-se a afirmação de que “o ensino traz conhecimentos e o que preciso para escrever, também gosto de pensar que tudo depende das letras”.
- Quando o assunto foi o papel da comunicação entre escritor e leitor via internet,
- A maioria respondeu que serve para “facilitar o acesso” porque mostra o diálogo entre escritor e leitor; e
- Porque inspira e “ajuda no desempenho da produção”.

As questões levantadas por cada participante corroboram para o entendimento de que a *fanfic* é um gênero literário bem lembrado pelos participantes da pesquisa. A escrita de *fanfiction* também apresentou uma frequência razoável, fato que demonstra não somente que boa parte dos participantes praticam a leitura, quanto também realizam suas colaborações nos ambientes virtuais - o que reforça o potencial dessa modalidade, que deve ser considerado, seja pela contribuição na formação da leitura, seja pelo desenvolvimento da escrita. Chama a atenção também o fato de que a maior parte dos participantes sinalizaram o uso de recursos tecnológicos, associando-os à leitura e escrita. Enfim, o ambiente colaborativo no qual as produções são compartilhadas e/ou criadas também é espaço de socialização de saberes, vivências, conhecimento etc. entre os envolvidos.

Considerações finais

Para tornar o estudo da *fanfiction* mais completo, foi imprescindível coletar dados do site <https://www.wattpad.com/>, que serve tanto para leitura e escrita, quanto para a publicação, com a finalidade de traçar as peculiaridades essenciais do *fanfiquero*, ou seja, aquele que lê ou escreve *fanfics*. O processo foi significativo para a concretização deste trabalho, porque, através das informações obtidas, alcançamos informações valiosas acerca da tecnologia aliada à leitura, bem como despertou novas indagações a respeito das dificuldades e dos avanços na aprendizagem de leitura e de escrita dos alunos.

Constatamos que há uma frequência significativa dos recursos tecnológicos na vida dos participantes, fato que ora aponta a informação básica de que a tecnologia é massiva, ora problematiza os motivos pelos quais esse recurso ainda é muito evitado nas salas de aula. Ademais, ante o fato levantado pelos participantes de que a prática de leitura de *fanfiction* ocorre, majoritariamente, via recursos tecnológicos, é fundamental que esse assunto seja amplamente debatido em âmbito educacional, sob pena de vilipendiar um importante aliado às tarefas de leitura e de escrita.

Dessa forma, para entendermos o que a leitura e a escrita de *fanfiction* proporcionam aos sujeitos no contexto escolar, foi feito um breve diagnóstico, mostrado nos tópicos desta pesquisa, a respeito de suas transformações que seguem durante toda a narrativa. Os dados apontam não somente o contato, via leitura, com a *fanfiction*, como também a própria tarefa de escrita nessa modalidade. Isso significa que esse gênero literário se situa em proximidade com os jovens e, nesse caso, a escola pode e deve adotar meios de estimular práticas envolvendo as tecnologias no âmbito escolar.

Por fim, cumpre destacar que privilegiamos as ações que resultam na união da leitura e da escrita de modo criativo e autônomo, com potencial de levar o sujeito a se envolver no processo, de forma que haja interação e, conseqüentemente, a produção literária no meio tecnológico. Assim, outros estudos que tencionam corroborar com a prática de leitura e escrita literária em ambiente digital podem lançar mão de métodos distintos de abordagens, bem como incluir outros recursos tecnológicos e ampliar as concepções acerca do tema.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina Aparecida. A produção textual colaborativa. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar. Edição eletrônica: julho 2011.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.
- JAMES, E. L. **Cinquenta tons de cinza**. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- JAMISON, Anne. **Fic: Por que a fanfiction está dominando o mundo**. Tradutor Marcelo Barbão. Anfitheatro, 2017.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Suzana Alexandria. Edição: Nova Edição - Ampliada e atualizada. São Paulo: Aleph, 2009.
- MARTINS, Theane Neves Sampaio. Dissertação de mestrado: **Universos alternativos: literatura e produção de sentido em sites de fanfiction**. PUC-Rio, Rio de Janeiro, abril de 2013.
- OLIVEIRA, Adriana Figueiredo de; MANZANO, Luciana Carmona Garcia. *Fanfiction: “nova” ferramenta de leitura e escrita para o ensino de língua materna no ensino básico*. **Calidoscópico**, nº 2, v. 13, p. 210-217, 2015.
- PARRISH, Juli J. **Inventing a Universe: reading and writing internet Fanfiction**. 2007. 196. philosophy doctor

degree. University of Pittsburg, USA.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno *fanfiction***: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

WATTPAD. **Comunidade de Histórias**. Disponível em: <https://www.wattpad.com/>, acesso: 20 fev. 2024.